

## A marca de uma lágrima: uma análise semiótica do livro de Pedro Bandeira

Virginia Jacinto Lima | [vihlima@live.com](mailto:vihlima@live.com)

Mestra em Linguística e Transculturalidade pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Grande Dourados

Sílvia Mara de Melo | [Smaramelo2012@gmail.com](mailto:Smaramelo2012@gmail.com)

Professora adjunta na Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD, Faculdade de Comunicação Artes e Letras (FACALE)

### resumo

Apresentamos uma análise do livro *A marca de uma lágrima* do escritor Pedro Bandeira, a partir de uma reflexão acerca da teoria semiótica. Nosso objetivo é fazer um estudo superficial para compreender a construção dos efeitos de sentido produzidos na obra. Procuramos ler/interpretar o texto por meio do percurso gerativo de sentido postulado pela semiótica discursiva. Fazemos considerações sobre os três níveis dessa teoria (fundamental, narrativo e discursivo), fundamentados na Semiótica Greimasiana, abordada pelos autores Barros (2001/2005) e Fiorin (1999). A escolha do texto para o estudo justifica-se pela importância de refletir sobre a construção dos sentidos em uma das obras mais importantes da literatura infanto-juvenil brasileira, objeto de estudo de alunos do ensino básico. Esperamos que o trabalho aqui realizado contribua com os estudos semióticos, bem como com a leitura/análise do livro em sala de aula, sendo, ainda, um ponto de partida para análises mais profundas sobre a obra.

**Palavras-chave:** Semiótica. Percurso gerativo. Literatura Infanto-juvenil. A marca de uma lágrima.

### abstract

*We present an analysis of the book “A marca de uma lágrima” by Pedro Bandeira, as from a reflection about the semiotic theory. Our goal is to carry out a superficial study in order to understand the formation of the effects of meaning produced in the book. We’ve read/interpreted the text through the sense generative course postulated by discursive semiotics. We make considerations about the three levels of this theory (fundamental, narrative and discourse), substantiated on the Greimas’ Semiotics, addressed by the authors Barros (2001/2005) and Fiorin (1999). The choice of the text for the study is justified by the importance of thinking about the construction of meanings in one of the most important Brazilian juvenile child literature works, a study object of several students of basic education. We hope that the work accomplished here will contribute to the semiotic studies, as well as the reading/analysis of the book in a classroom, being a starting point for a deeper analysis of the work.*

**Keywords:** Semiotics. Sense Generative Course. Juvenile Child Literature. *A Marca de uma Lágrima* (The stain of a tear).



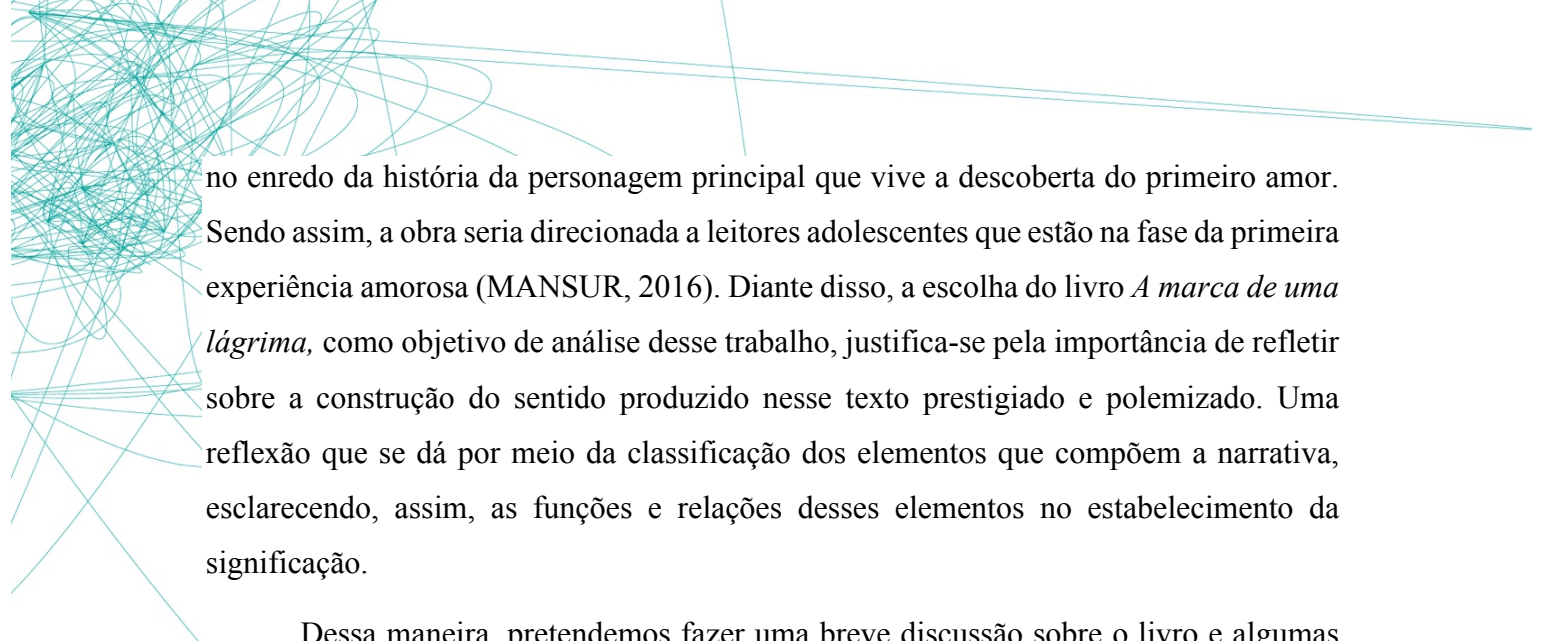
## Introdução

Diante do fato de que o problema da significação é central para as ciências humanas e de que não havia uma disciplina científica adequada para tratar da significação, Greimas propôs "refletir acerca das condições pelas quais seja possível um estudo científico da significação" (1973:14). Em outras palavras, construir uma semântica. [...] seria uma semântica lingüística, que se ocuparia da análise da significação tal como é fornecida pelo código da língua. A Semiótica não se interessa pela verdade dos enunciados, mas por sua veridicção, isto é, pelos efeitos de sentido de verdade com os quais um discurso se apresenta como verdadeiro, falso, mentiroso, etc. (Fiorin, 1999: 179-180)

Segundo Fiorin (2009:180-181), a semiótica apresenta um fazer teórico inacabado, ela é um projeto, um percurso para se chegar a significação. Enquanto uma teoria que se (pre) ocupa com o texto (BARROS, 2005:10), a semiótica é uma opção teórica importante para estudar a significação, isto é, a construção de sentido num texto escrito. Como texto, essa teoria considera a dualidade que define o objeto de significação e objeto de comunicação. Para a semiótica, texto é uma construção de sentido constituído por mecanismos internos lingüísticos e por fatores contextuais/sócio-históricos de fabricação do sentido. "Para explicar "o que o texto diz" e "como o diz", a semiótica trata, assim, de examinar os procedimentos da organização textual e, ao mesmo tempo, os mecanismos enunciativos de produção e de recepção do texto" (BARROS, 2005: 12).

Considerando que a semiótica pode ser entendida como uma teoria que busca compreender/explicar os sentidos do texto pelo exame do seu *plano de conteúdo* sob forma de um *percurso gerativo* (BARROS, 2005:13), acreditamos que esse conhecimento seja uma alternativa teórico-metodológica para a leitura do livro *A marca de uma lágrima*, do escritor brasileiro Pedro Bandeira. A obra é um dos mais famosos livros do autor, uma adaptação do romance "Cyrano de Bergerac", que recebeu o prêmio de Melhor Livro Juvenil pela Associação Paulista de Críticos de Arte em 1986, um ano após a primeira publicação. Além de escritor, Bandeira é professor e jornalista. Seu público alvo sempre foram os adolescentes, os quais o consagraram como o autor de Literatura Juvenil mais vendido no Brasil.

A obra é uma das opções de professores de língua portuguesa como objeto de estudo em sala de aula. Recentemente, o livro foi alvo de uma intensa polêmica. Pais de alunos de uma escola privada da cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais fizeram um abaixo-assinado para que a obra fosse retirada do plano pedagógico da instituição. A alegação foi de que o texto contém muito erotismo. A editora moderna, responsável pela publicação do livro, informou que a sexualidade presente no texto está contextualizada



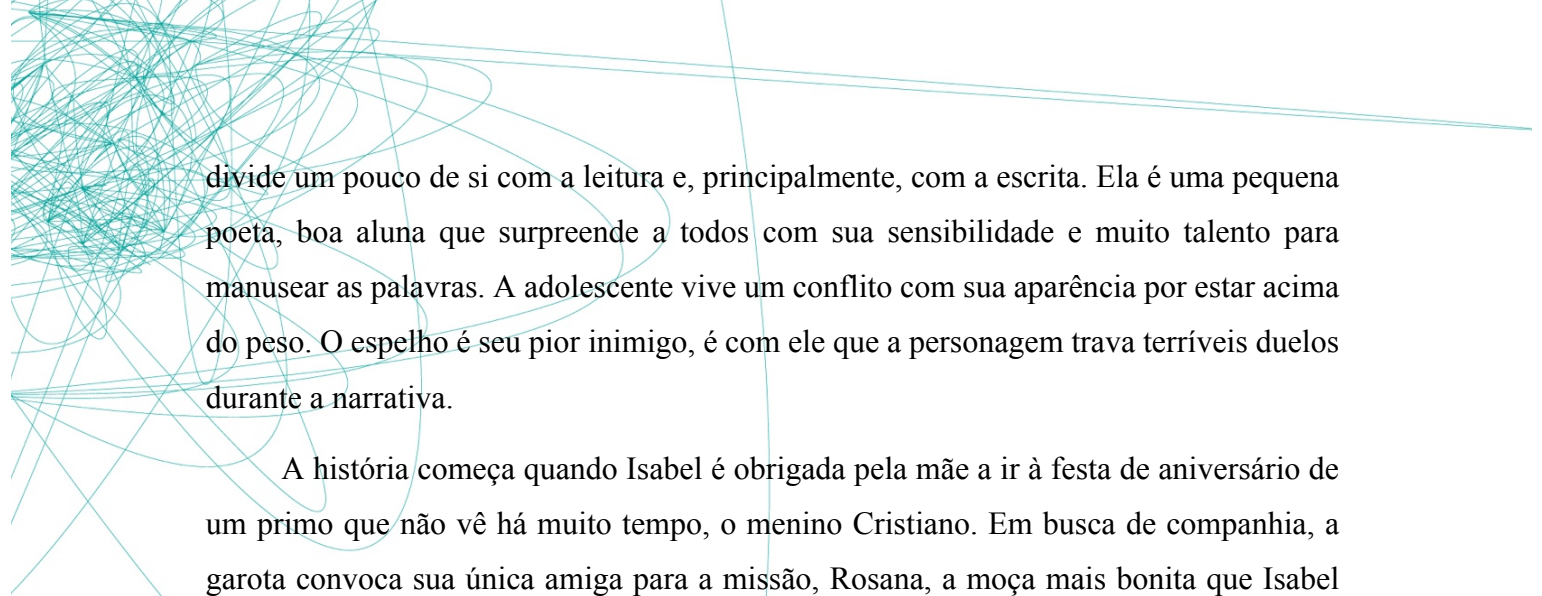
no enredo da história da personagem principal que vive a descoberta do primeiro amor. Sendo assim, a obra seria direcionada a leitores adolescentes que estão na fase da primeira experiência amorosa (MANSUR, 2016). Diante disso, a escolha do livro *A marca de uma lágrima*, como objetivo de análise desse trabalho, justifica-se pela importância de refletir sobre a construção do sentido produzido nesse texto prestigiado e polemizado. Uma reflexão que se dá por meio da classificação dos elementos que compõem a narrativa, esclarecendo, assim, as funções e relações desses elementos no estabelecimento da significação.

Dessa maneira, pretendemos fazer uma breve discussão sobre o livro e algumas considerações acerca dos três níveis do percurso gerativo (fundamental, narrativo e discursivo), fundamentadas na Semiótica Greimasiana, abordada pelos autores brasileiros Barros (2001), Barros (2005) e Fiorin (1999). O objetivo é fazer uma análise superficial para compreender a construção dos efeitos de sentido que são produzidos no texto analisado. Ainda pretendemos fazer uma curta discussão sobre o discurso da beleza presente no livro. Ressaltamos que, embora a sexualidade existente no texto seja abordada nas discussões, não nos ocupamos da análise de sua manifestação. Isso pode ser objeto de estudos para outros trabalhos.

Convém destacar que não tencionamos apresentar a análise de todos os elementos possíveis da teoria greimasiana que os autores estudados trabalham, tampouco uma análise completa do livro. Isso caberia a um trabalho maior. Procuramos uma visão geral da aplicação do percurso gerativo do sentido em algumas partes da narrativa da obra. Esperamos que o estudo aqui realizado contribua com os estudos semióticos e, também, com análises/leituras do livro *A marca de uma lágrima* por leitores e pelo professor de língua portuguesa em sala de aula.

### **1 *A marca de uma lágrima*, um livro de Pedro Bandeira**

O livro *A marca de uma lágrima* foi publicado em 1985 pela editora Moderna, passando a ser leitura obrigatória em muitas escolas durante esses 30 anos. Numa época distante das tecnologias atuais, a trama aborda o costume da troca de cartas. Esse é o pretexto usado pelo autor Pedro Bandeira para permear a trama com poemas e reflexões sobre a vida, o amor e até sobre a morte. O romance apresenta como personagem principal uma menina de 14 anos chamada Isabel. Filha de pais separados, a garota é solitária,



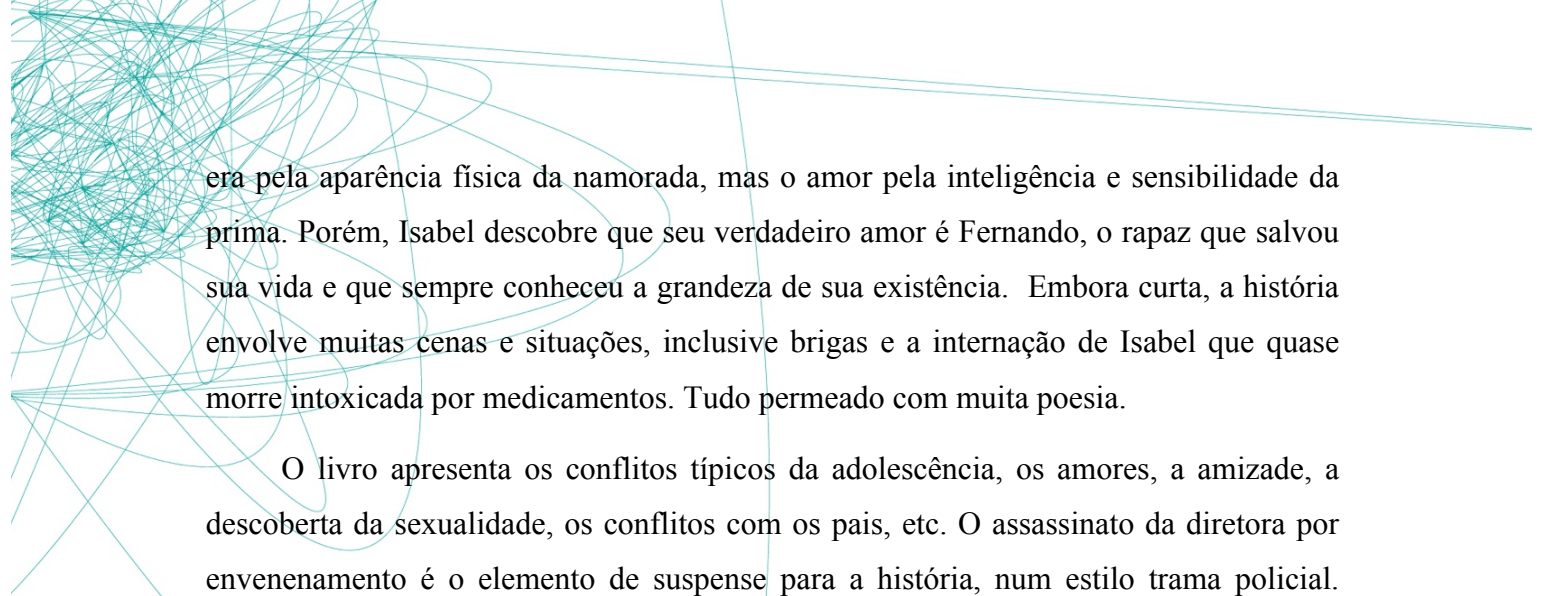
divide um pouco de si com a leitura e, principalmente, com a escrita. Ela é uma pequena poeta, boa aluna que surpreende a todos com sua sensibilidade e muito talento para manusear as palavras. A adolescente vive um conflito com sua aparência por estar acima do peso. O espelho é seu pior inimigo, é com ele que a personagem trava terríveis duelos durante a narrativa.

A história começa quando Isabel é obrigada pela mãe a ir à festa de aniversário de um primo que não vê há muito tempo, o menino Cristiano. Em busca de companhia, a garota convoca sua única amiga para a missão, Rosana, a moça mais bonita que Isabel conhece. Na festa, a menina descobre que seu primo se tornou um “príncipe encantado”, ficando instantaneamente apaixonada por ele. Para sua tristeza, Rosana e Cristiano também se apaixonam e logo começam a namorar. Ainda na festa, Isabel conhece um garoto muito simpático chamado Fernando que fica encantado por ela. No entanto, a menina não o corresponde e, num delírio de embriaguez, tem a sensação de ser beijada pelo primo. Isso alimenta sua esperança de ter o amor correspondido durante toda a história, mas, na verdade, Isabel foi beijada por Fernando, o que é revelado apenas no final do livro.

Ainda que o Romance de Rosana e Cristiano lhe causasse dor, Isabel passou a nutrir a paixão entre eles. Ela começou a escrever cartas de amor e poemas para que Rosana entregasse a Cristiano como se fossem dela. Sem habilidades literárias para responder as cartas, o rapaz faz o mesmo pedido para a prima que, também, passa a escrever poesias para que o amado entregue para a namorada. Nesse momento de grande tristeza para uma adolescente, Isabel fica mais próxima de Fernando, rapaz visivelmente apaixonado por ela, com quem, além de criar uma grande amizade, torna-se testemunha de um crime.

A diretora da escola é assassinada e Isabel, além de saber muito sobre o crime, passa a ser o próximo alvo da assassina. Um dia, atormentada pelo romance de Cristiano e Rosana, Isabel se esconde no laboratório de química da escola para chorar e acaba presenciando o roubo de uma substância química tóxica. Em seguida, encontra o corpo da mulher na sala da direção que acabara de ser envenenada. Ela não tem certeza da autoria do assassinato, mas, com a ajuda de Fernando, busca solucionar o crime. Os dois conseguem desvendar o mistério da morte da diretora assassinada por uma professora da escola.

No desfecho da trama, Cristiano corresponde o amor de Isabel, pois percebe que, na verdade, era apaixonado por tudo aquilo que acreditava que Rosana escrevia. A paixão



era pela aparência física da namorada, mas o amor pela inteligência e sensibilidade da prima. Porém, Isabel descobre que seu verdadeiro amor é Fernando, o rapaz que salvou sua vida e que sempre conheceu a grandeza de sua existência. Embora curta, a história envolve muitas cenas e situações, inclusive brigas e a internação de Isabel que quase morre intoxicada por medicamentos. Tudo permeado com muita poesia.

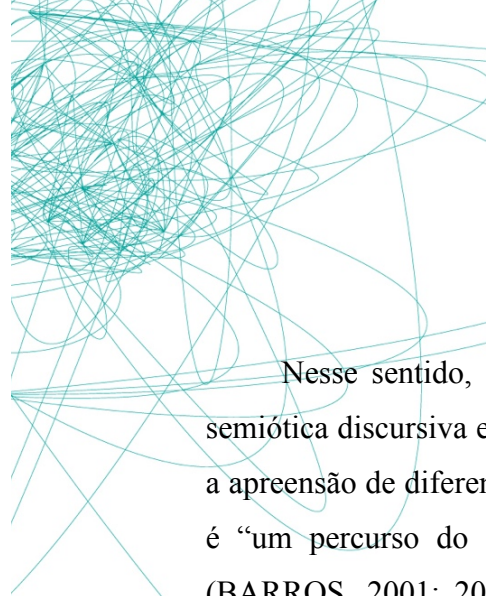
O livro apresenta os conflitos típicos da adolescência, os amores, a amizade, a descoberta da sexualidade, os conflitos com os pais, etc. O assassinato da diretora por envenenamento é o elemento de suspense para a história, num estilo trama policial. Embora isso incremente a narrativa, o livro busca abordar assuntos delicados de uma maneira interessante para os jovens. A obra é inspirada na peça *Cyrano de Bergerac*, uma adaptação ao público jovem. O próprio Pedro Bandeira escreve todos os poemas que aparecem no texto. O livro é, em certa medida, polêmico, pois é destinado ao público infanto-juvenil, mas apresenta trechos com descrições erotizadas, como no exemplo: *Ah, Cristiano amado, por que não me tomou novamente, como sua boneca, naquele laboratório gelado, no meio das formas mumificadas, do formol, no meio dos ácidos e das fórmulas, das cobras e das aranhas? [...] Ai, cobra e aranha, aranha e cobra, a aranha quer a cobra, a cobra busca a aranha, a aranha se debate na gaiola de vidro, vai quebrar-se o vidro, já vem vindo a cobra, vem, Cristiano...*<sup>1</sup> Desde sua publicação, há controvérsias a respeito desse conteúdo no livro.

## 2 Uma breve análise de *A marca de uma lágrima*

Barros (2001) explica que a semiótica entende a linguagem como um sistema de significações que depende de uma relação para examinar o texto e sua inserção num contexto. Para a semiótica discursiva, a construção de sentido é como um “*percurso gerativo*, que vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto” (BARROS, 2001: 13). Assim, os estudos semióticos organizam o texto como uma totalidade de sentido e buscam explicar como acontece a construção desses sentidos, considerando que a produção de sentido “não se fecha no texto, mas vai do texto à cultura, ao mesmo tempo que dela depende” (BARROS, 2001:14). Sobre isso, Silva (2008) explica que:

---

<sup>1</sup> A transcrição dos trechos do livro *A marca de uma lágrima* sem citação de página se deve ao fato da versão consultada em E-book não apresentar numeração de páginas. A apresentação dos trechos em fonte itálica é para diferenciar as citações da obra analisada das demais citações presentes no texto.



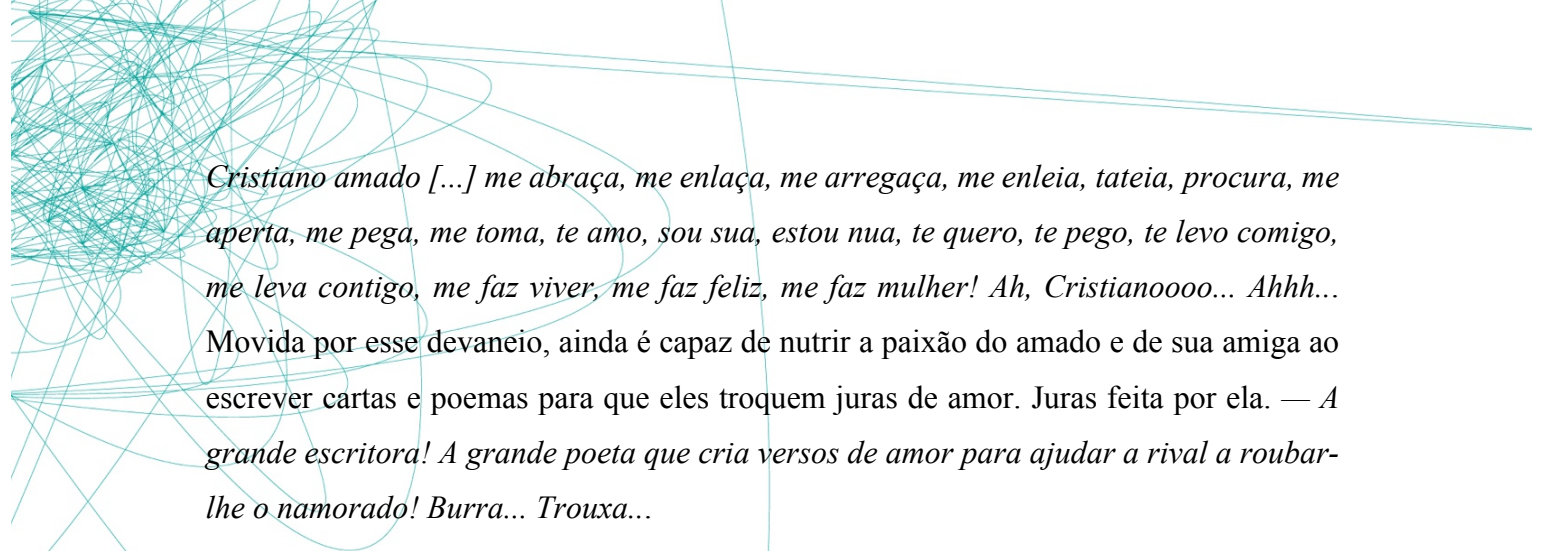
O projeto semiótico tem por objeto a significação, isto é, um conjunto de relações responsáveis pelo sentido do texto. A semiótica não se preocupa com o sentido propriamente dito, mas com a sua construção; ela deseja menos estudar o que o texto diz ou porque diz o que diz e mais como o texto diz o que diz (SILVA, 2008: 49).

Nesse sentido, ainda sob a explicação da autora, o percurso gerativo da teoria semiótica discursiva explica o processo de compreensão do texto, processo que envolve a apreensão de diferentes instâncias de abstração que constituem a narrativa textual. Ele é “um percurso do conteúdo, independente de sua manifestação e anterior a ela” (BARROS, 2001: 20). Considerando que a semiótica discursiva “estuda o plano de conteúdo do texto separadamente do plano de expressão” (BRITO, 2016: 04), o percurso gerativo de sentido é formado por três níveis: *estruturas fundamentais*; *estruturas narrativas*; *estruturas discursivas*. Segundo Silva (2008: 50), “cada um dos níveis tem uma sintaxe e uma semântica. Na semiótica, a sintaxe é o conjunto de mecanismos que ordena os conteúdos; e a semântica, os conteúdos investidos nos arranjos sintáticos”.

## 2.1 Análise do nível fundamental

O nível das estruturas fundamentais é o da instância mais profunda, aquele que apresenta uma ou mais categorias semânticas (oposição) que compõem os diferentes conteúdos do texto (SILVA, 2008: 49). Todo texto narrativo apresenta a oposição entre dois ou mais temas. Os encadeamentos dos acontecimentos da história ocorrem em função dessa categoria semântica de base. Em *A marca de uma lágrima*, a própria divisão do livro em três partes, denominadas *Paixão que nasce*; *paixão que mata*; *paixão que ressuscita*, sugerem que a paixão é o grande tema abordado na obra. Isabel ama seu primo Cristiano, mas ele não sente o mesmo por ela. Assim, a categoria semântica de base do texto se encontra na oposição paixão vs indiferença. O sofrimento da personagem devido ao desinteresse do rapaz por ela perpassa por toda a narrativa. O nome do livro, inclusive, faz referência a dor causada pelo amor não correspondido. *Isabel ficou só, com a escuridão que tomava conta do seu ser. Tirou os óculos molhados e encolheu-se, desejando que uma concha se fechasse em torno de si e a levasse para um mar distante, escondendo o desespero sob toneladas de águas salgadas como lágrimas.*

Ainda considerando a paixão na história, é possível interpretar que ao se apaixonarem, as personagens perdem um pouco da racionalidade. Isabel fica totalmente apaixonada pelo primo, ao ponto de ter delírios e sonhos eróticos com ele. — *Ah,*

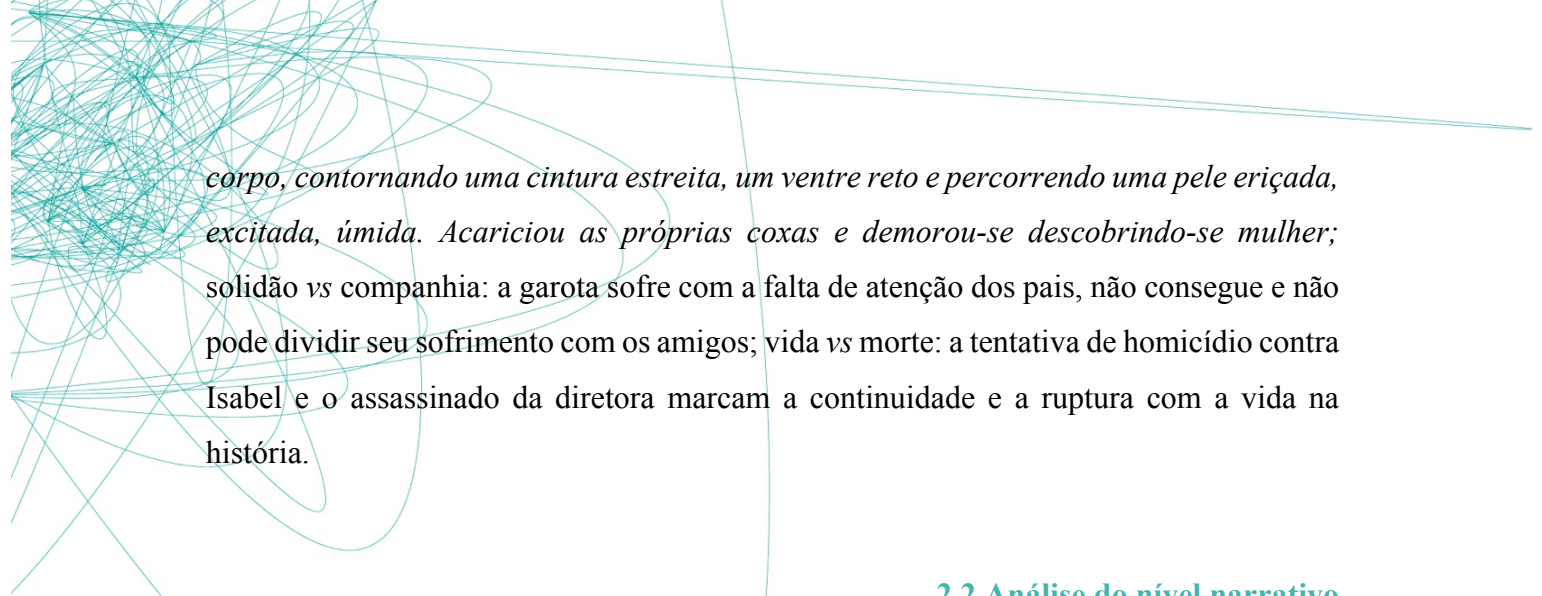


*Cristiano amado [...] me abraça, me enlaça, me arregaça, me enleia, tateia, procura, me aperta, me pega, me toma, te amo, sou sua, estou nua, te quero, te pego, te levo comigo, me leva contigo, me faz viver, me faz feliz, me faz mulher! Ah, Cristianoooo... Ahhh... Movida por esse devaneio, ainda é capaz de nutrir a paixão do amado e de sua amiga ao escrever cartas e poemas para que eles troquem juras de amor. Juras feita por ela. — A grande escritora! A grande poeta que cria versos de amor para ajudar a rival a roubar-lhe o namorado! Burra... Trouxa...*

Diante da paixão, Cristiano e Rosana fazem o mesmo. Fingem ser quem não são para conquistar o amor um do outro. — *Eu vou ser grata a você o resto da vida por ter me impedido de passar por burra diante dele. [...] Isso acabou fazendo com que o nosso namoro girasse quase que só através das suas cartas, Isabel. Daquilo que você escrevia... Mas, depois, ele se abriu. E como se abriu! Ele é um amor, mas é também um gênio. [...] Tenho medo de ser desmascarada por Cristiano. Um garoto tão sensível, uma cabeça tão incrível... Quando estamos juntos, ele não me provoca. Conversa, ri e brinca, só. Toda a beleza que ele tem por dentro fica para as cartas e para as poesias.* Por impulso da passionalidade, Fernando faz de tudo para conquistar Isabel, inclusive arriscar sua vida para salvá-la. Nesse sentido, outra possível base de oposição seria paixão vs razão, em que a paixão representa uma emoção incontrolável.

“Lembrando a lição da semântica de que o sentido nasce da descontinuidade, da ruptura, da percepção da diferença, tem-se a oposição entre a significação (BARROS, 2001:17)”, o que marca essa base de oposição. Adiante, Barros ainda explica que *euforia* e *disforia* são termos da categoria semântica que só acontecem quando valores são assumidos por um sujeito na instância narrativa. “Eufórica é a relação de conformidade do ser vivo com o meio ambiente, e disfórica, sua não conformidade” (BARROS, 2001:24). Para as personagens apaixonadas da história, Isabel, Rosana, Cristiano e Fernando, a paixão é o elemento eufórico, ao passo que, não viver essa paixão é o elemento disfórico.

Outras categorias de oposição também aparecem no texto: segurança vs insegurança: Isabel é muito insegura em relação a sua aparência por se considerar feia. — *Rosana é linda! E eu sou feia! [...] Ah, se eu não fosse tão feia!;* infantilidade vs amadurecimento: após se apaixonar, Isabel passa a se descobrir enquanto mulher. *Já não era uma criança. Seus cabelos soltos desciam pelos ombros, apontando para seios maduros, eretos, pedintes do carinho de uma mão masculina. Suas mãos desceram pelo*



*corpo, contornando uma cintura estreita, um ventre reto e percorrendo uma pele eriçada, excitada, úmida. Acariciou as próprias coxas e demorou-se descobrindo-se mulher; solidão vs companhia: a garota sofre com a falta de atenção dos pais, não consegue e não pode dividir seu sofrimento com os amigos; vida vs morte: a tentativa de homicídio contra Isabel e o assassinado da diretora marcam a continuidade e a ruptura com a vida na história.*

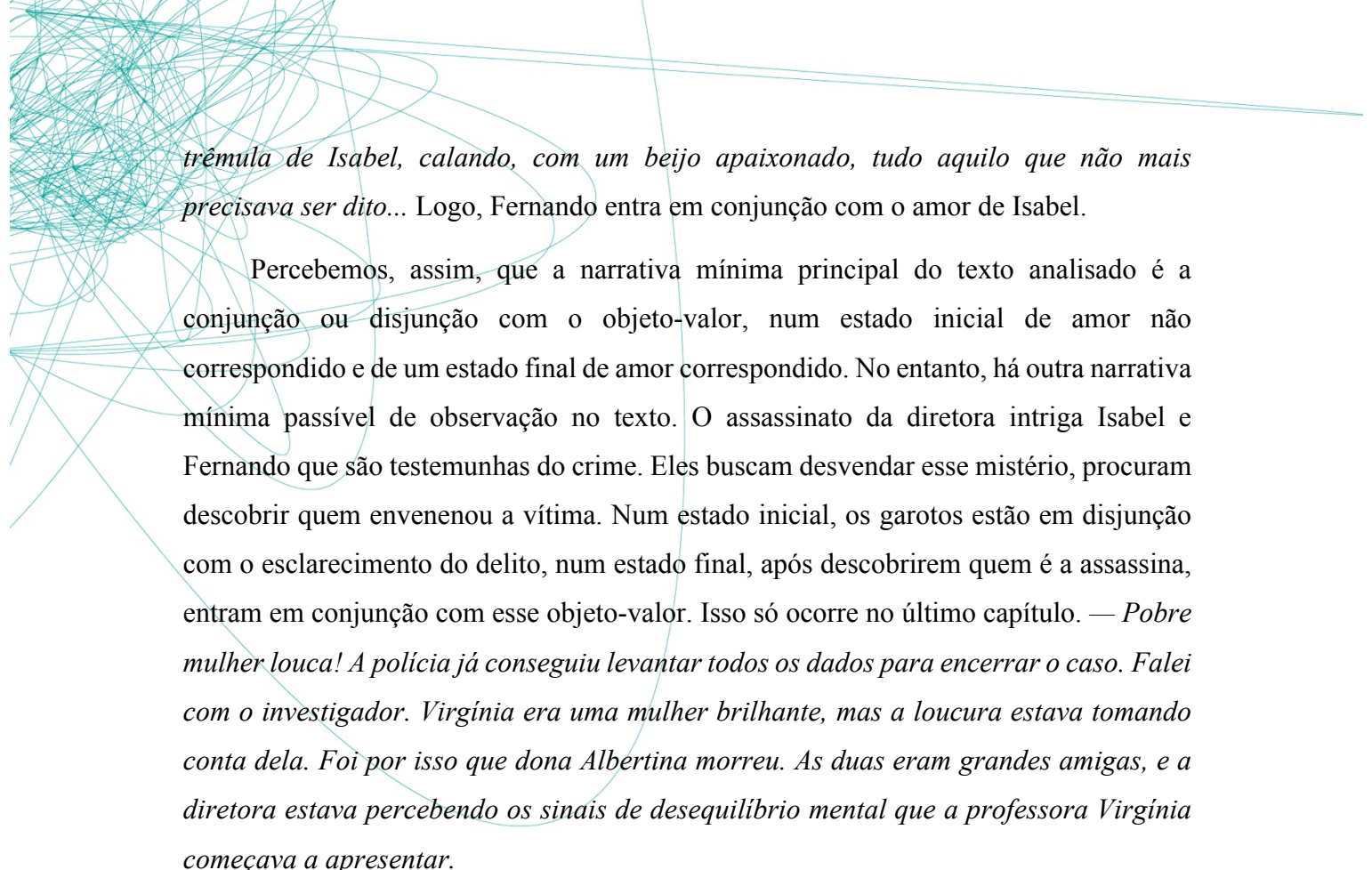
## 2.2 Análise do nível narrativo

O nível das estruturas narrativas é o nível intermediário, no qual há uma transformação de estado que depende da relação de junção entre um sujeito e um objeto que representa um valor para ele. Assim, o sujeito pode estar em conjunção ou em disjunção com um objeto, a transformação será passar de um estado inicial conjunto para um estado final disjunto ou de um estado inicial disjunto para um estado final conjunto (SILVA, 2008: 50). Barros (2005) explica que esse nível apresenta:

[...] a narratividade como transformação de estados, de situações, operada pelo fazer transformador de um sujeito, que age no e sobre o mundo em busca de certos valores investidos nos objetos [...] Em outros termos, as estruturas narrativas simulam a história da busca de valores, da procura de sentido (Barros, 2005: 28).

Essa transformação de um estado inicial para um estado final é chamada de *narrativa mínima*. Geralmente, um texto é formado por várias dela, mas sempre haverá uma narrativa mínima principal (FIORIN, 2005 *apud* BRITO, 2016: 04). Assim, em *A marca de uma lágrima*, o objeto-valor para Isabel é o amor de Cristiano. Durante quase toda a narrativa, a personagem está em disjunção com a correspondência de afeto do amado. Apenas nos últimos capítulos do livro o rapaz percebe que ama a prima (transformação de estado), a verdadeira autora das cartas e poemas que ele adorava. — *Ah, Isabel, eu sempre te amei e não sabia disso... Eu te amo e quase te perdi. Mas agora tudo vai ser diferente, não é, meu amor? Agora, só teremos felicidade pela frente...* Nesse momento, a adolescente entra em conjunção com o objeto-valor amor de Cristiano. O mesmo acontece com Fernando, que passa a narrativa em disjunção com o objeto-valor amor de Isabel. Nos últimos parágrafos do livro, a garota percebe que seu verdadeiro amor é Fernando (mudança de estado), pois descobre que foi ele quem a beijou na festa e, também, quem salvou sua vida. *E os lábios de Fernando procuraram a boquinha*



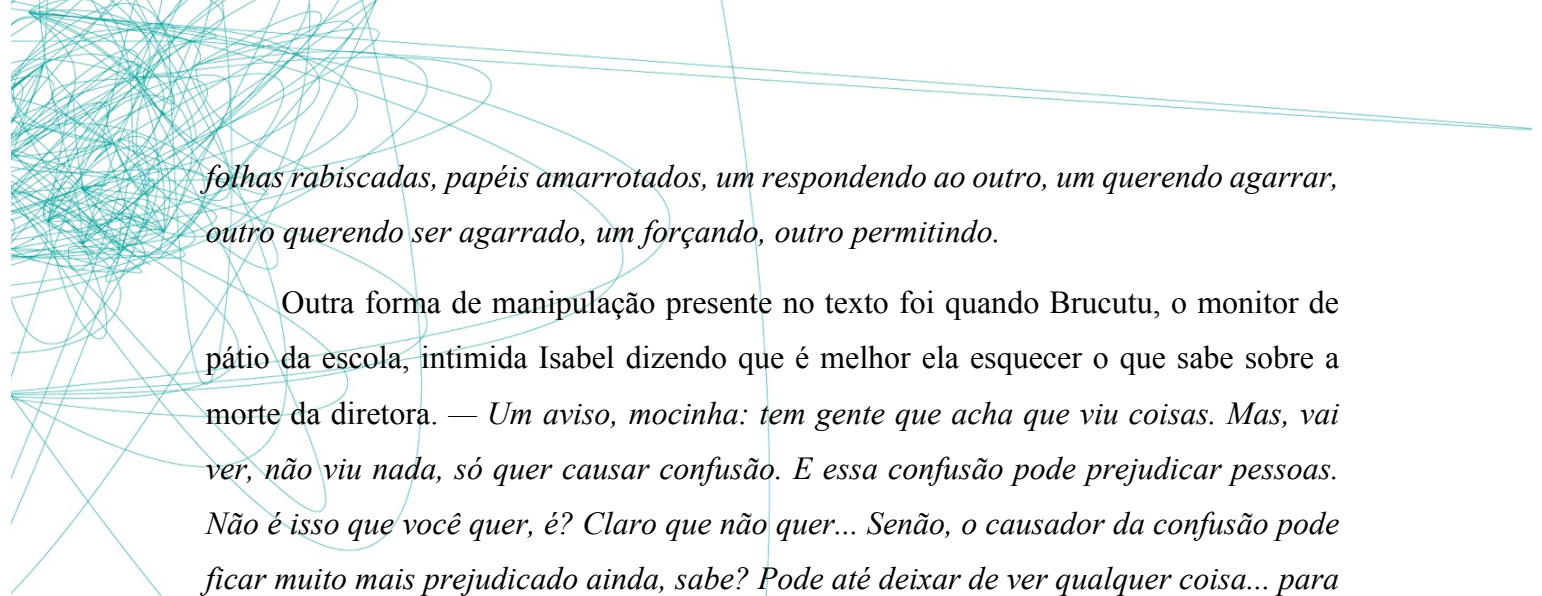


*trêmula de Isabel, calando, com um beijo apaixonado, tudo aquilo que não mais precisava ser dito...* Logo, Fernando entra em conjunção com o amor de Isabel.

Percebemos, assim, que a narrativa mínima principal do texto analisado é a conjunção ou disjunção com o objeto-valor, num estado inicial de amor não correspondido e de um estado final de amor correspondido. No entanto, há outra narrativa mínima passível de observação no texto. O assassinato da diretora intriga Isabel e Fernando que são testemunhas do crime. Eles buscam desvendar esse mistério, procuram descobrir quem envenenou a vítima. Num estado inicial, os garotos estão em disjunção com o esclarecimento do delito, num estado final, após descobrirem quem é a assassina, entram em conjunção com esse objeto-valor. Isso só ocorre no último capítulo. — *Pobre mulher louca! A polícia já conseguiu levantar todos os dados para encerrar o caso. Falei com o investigador. Virgínia era uma mulher brilhante, mas a loucura estava tomando conta dela. Foi por isso que dona Albertina morreu. As duas eram grandes amigas, e a diretora estava percebendo os sinais de desequilíbrio mental que a professora Virgínia começava a apresentar.*

A transformação de narrativa complexa (aquela com mais de uma narrativa mínima), é estruturada a partir de uma sequência canônica que apresenta quatro fases: a *manipulação*, a *competência*, a *performance* e a *sanção* (FIORIN, 2005 *apud* BRITO, 2016: 04). A *manipulação* é a fase em que um sujeito-manipulador transmite a outro (sujeito do fazer) um querer e/ou um dever fazer. Essa manipulação acontece por meio da *tentação* (o manipulador propõe uma recompensa para que o manipulado faça algo), da *intimidação* (o manipulador persuade o manipulado por meio de uma ameaça), da *sedução* (o manipulador evoca as qualidades do manipulado para convencê-lo) ou da *provocação* (o manipulador julga negativamente a competência do manipulado) (BARROS, 2005: 35).

Na obra analisada, a manipulação por sedução é a mais evidente. Cristiano e Rosana exaltam os talentos literários de Isabel para convencê-la a escrever poemas e cartas para que um entregue ao outro. — *Eu sou burrinha, Isabel. Cristiano haveria de rir de um bilhete escrito por mim. [...] Eu não posso bancar a burra com ele, Isabel. O que eu vou fazer? Por favor, me ajude! [...] Você é ótima com as palavras.* — *Isabel, me disseram que você é ótima em redação. Foi por isso que eu lhe pedi esta conversa. Preciso de mais um favor.* Ao escrever as cartas e poemas para os apaixonados, Isabel também os manipulam, pois os fazem acreditar na sensibilidade e amor um do outro. *À sua frente,*



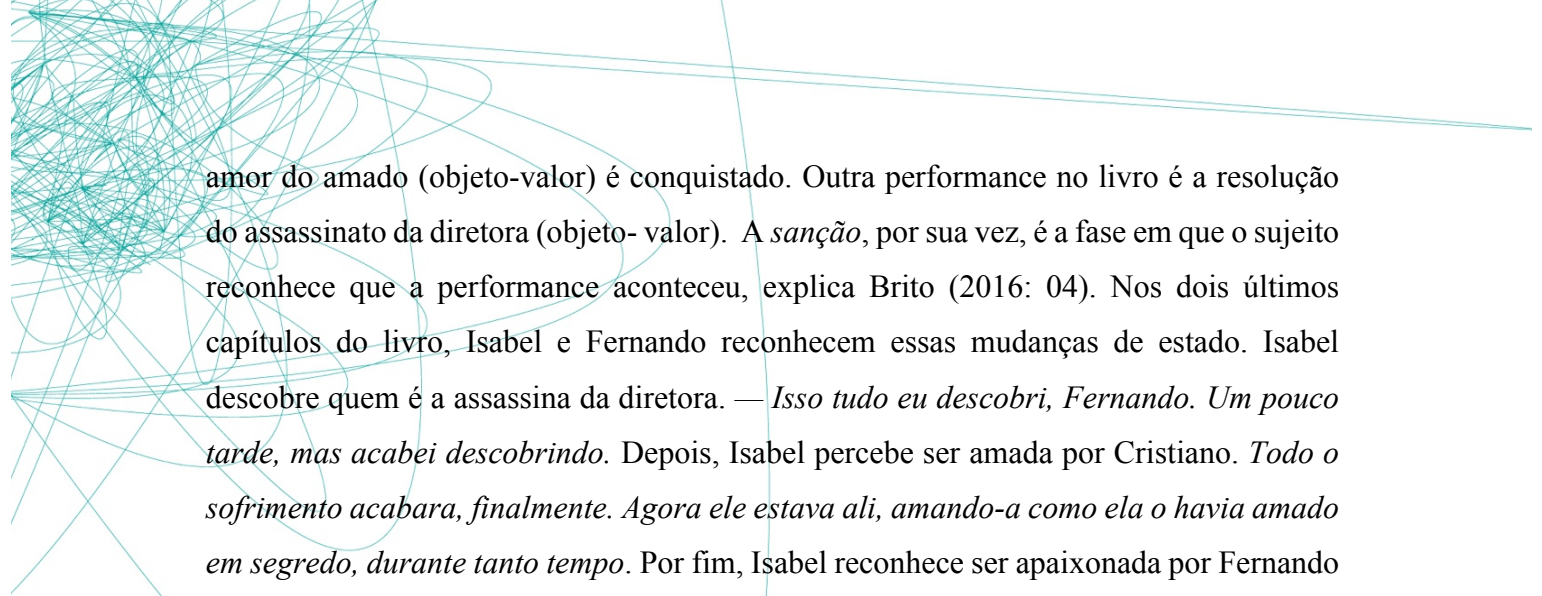
*folhas rabiscadas, papéis amarrotados, um respondendo ao outro, um querendo agarrar, outro querendo ser agarrado, um forçando, outro permitindo.*

Outra forma de manipulação presente no texto foi quando Brucutu, o monitor de pátio da escola, intimida Isabel dizendo que é melhor ela esquecer o que sabe sobre a morte da diretora. — *Um aviso, mocinha: tem gente que acha que viu coisas. Mas, vai ver, não viu nada, só quer causar confusão. E essa confusão pode prejudicar pessoas. Não é isso que você quer, é? Claro que não quer... Senão, o causador da confusão pode ficar muito mais prejudicado ainda, sabe? Pode até deixar de ver qualquer coisa... para sempre! Juízo... estou só avisando... Juízo! Senão...*” Por um momento ele a convence, mas, nos capítulos seguintes, Isabel desvenda o mistério. Por meio da tentação, o investigador a convence de que é melhor ela dizer tudo o que sabe, pois, assim, o assassino será preso e ela estará segura.

Aceitando alguma dessas manipulações, o sujeito do fazer precisará de meios para fazer a transformação/alcançar o objeto-valor. Logo, temos a fase da *competência*. Na competência, o sujeito do fazer recebe o *poder* e/ou o *saber* fazer, indo para a fase da ação. Isabel pode escrever cartas românticas e poemas porque sabe escrever muito bem. Também tem habilidade com a oratória. Rosana evidencia isso para a amiga muitas vezes, assim como Cristiano e as outras personagens. — *Prima, você poderia escrever alguma coisa para eu dar a Rosana? [...] Talvez escrevendo como se fosse para o seu namorado. Depois eu copio, passando tudo para o feminino. Você tem namorado, não tem? [...] Então escreva uma carta de amor bem bonita para Rosana como se fosse para o Fernando. Vai dar certo, você vai ver.*”

A respeito do assassinato da diretora, o investigador do caso e Fernando fornecem à menina o saber e o poder fazer. Tendo visto alguém entrar no laboratório de química para pegar a substância que envenenou a diretora da escola, Isabel poderia ajudá-los a encontrar o assassino. — *Você poderia me ajudar mais, Isabel. [...] E eu sei que também houve muitas respostas que você deixou de dar [...] Sei que viu pouco, por causa do escuro, das lágrimas e por estar sem óculos. Mas o pouco que você viu pode encaixar-se ou não no porte físico dos professores que você conhece muito bem. Se você se concentrar, poderá eliminar muitos...*

Assim, na fase da *performance*, acontece a mudança de um estado para outro, ou seja, a transformação principal da narrativa. A principal mudança de estado dos sujeitos na história de Bandeira é a correspondência do amor. A performance acontece quando o



amor do amado (objeto-valor) é conquistado. Outra performance no livro é a resolução do assassinato da diretora (objeto-valor). A *sanção*, por sua vez, é a fase em que o sujeito reconhece que a performance aconteceu, explica Brito (2016: 04). Nos dois últimos capítulos do livro, Isabel e Fernando reconhecem essas mudanças de estado. Isabel descobre quem é a assassina da diretora. — *Isso tudo eu descobri, Fernando. Um pouco tarde, mas acabei descobrindo*. Depois, Isabel percebe ser amada por Cristiano. *Todo o sofrimento acabara, finalmente. Agora ele estava ali, amando-a como ela o havia amado em segredo, durante tanto tempo*. Por fim, Isabel reconhece ser apaixonada por Fernando que passa a ser correspondido em seus sentimentos. — *Meu amor, espere por mim! [...] Fernando, meu querido!*

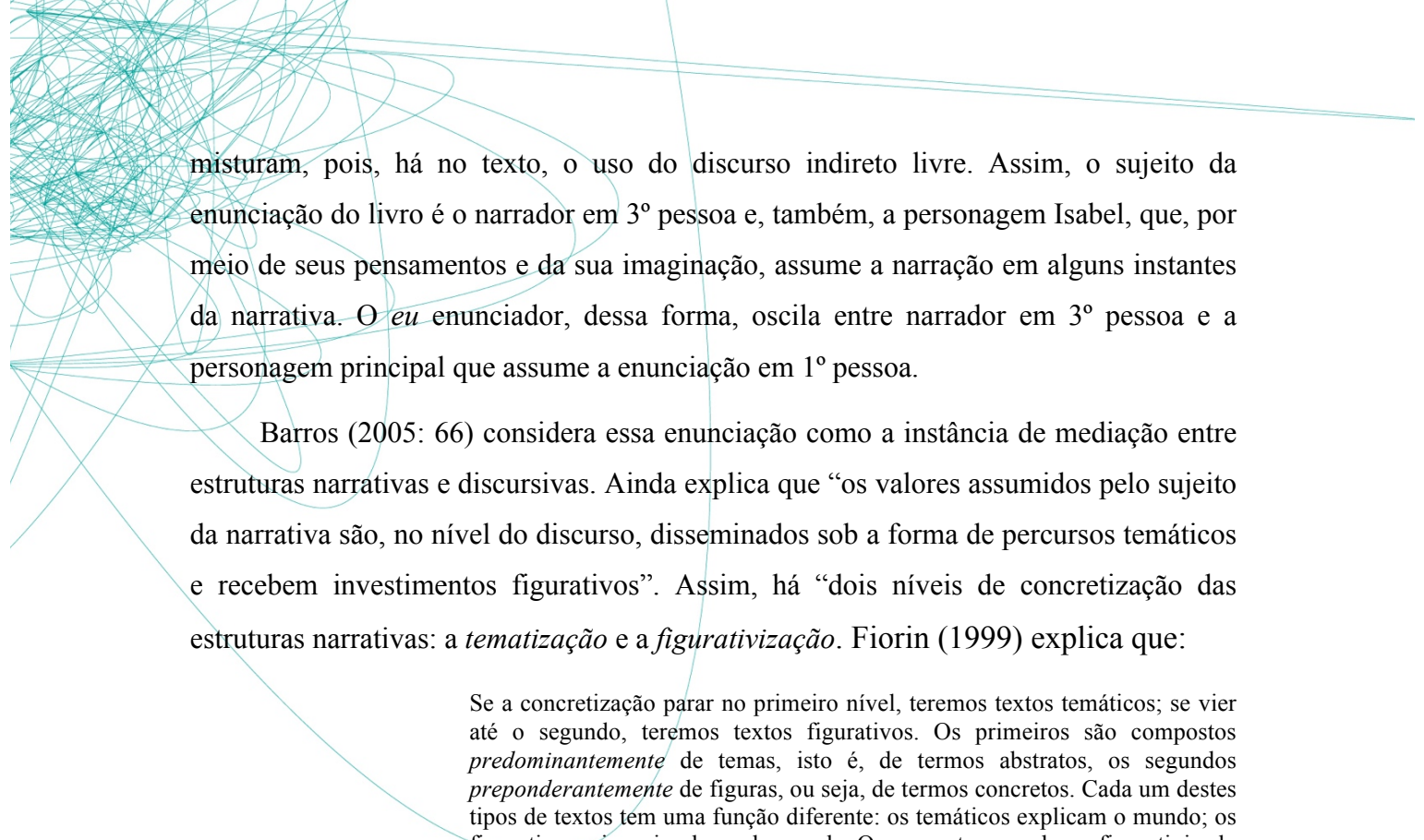
Feito essa discussão, é possível afirmar que a “narratividade deve ser entendida como sucessão de estados e de transformações, responsável, nessa instância, pela produção de sentido” (BARROS, 2005: 31). Na narrativa do livro analisado, sempre “há um sujeito que transforma estados, ou seja, que altera a relação de outros sujeitos com os objetos-valor” (BARROS, 2001: 18).

### 2.3 Análise do nível discursivo

O Nível das estruturas discursivas é o mais próximo da manifestação textual do texto, segundo Barros (2001: 03). Além de mais específicas, são mais complexas semanticamente que as estruturas narrativas e fundamentais, pois, ao trabalhar com o discurso, é possível apreender, em partes, as condições de produção do texto.

As estruturas narrativas convertem-se em estruturas discursivas quando assumidas pelo sujeito da enunciação. O sujeito da enunciação faz uma série de “escolhas”, de pessoa, de tempo, de espaço, de figuras, e “conta” ou passa a narrativa, transformando-a em discurso. O discurso nada mais é, portanto, que a narrativa “enriquecida” por todas essas opções do sujeito da enunciação, que marcam os diferentes modos pelos quais a enunciação se relaciona com o discurso que enuncia. (BARROS, 2005: 53)

Analisando as estruturas discursivas do livro *A marca de uma lágrima*, é possível entender os mecanismos de produção de sentidos que estão sendo mobilizados pelo enunciador da história para convencer o enunciatário de alguma coisa. A narrativa apresenta um narrador observador onisciente, mas a personagem principal assume a narração por alguns momentos no texto. A fala do narrador e a fala de personagem se



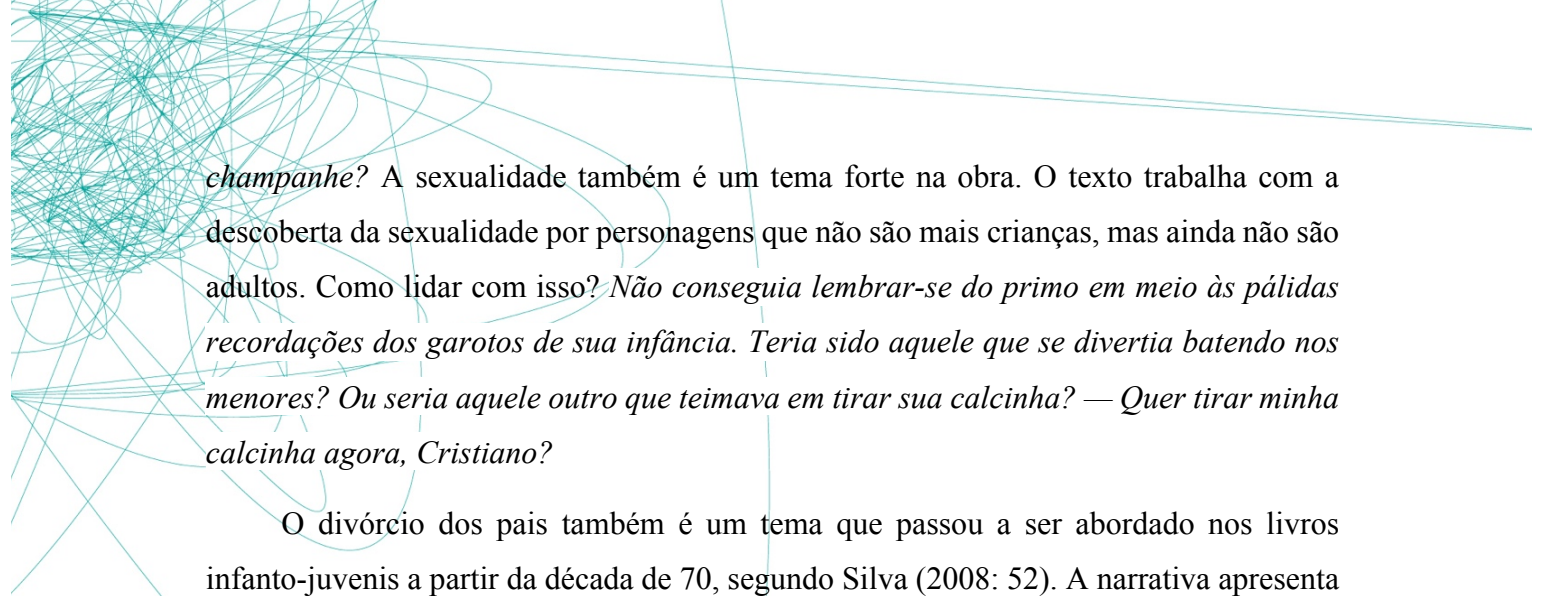
misturam, pois, há no texto, o uso do discurso indireto livre. Assim, o sujeito da enunciação do livro é o narrador em 3º pessoa e, também, a personagem Isabel, que, por meio de seus pensamentos e da sua imaginação, assume a narração em alguns instantes da narrativa. O *eu* enunciador, dessa forma, oscila entre narrador em 3º pessoa e a personagem principal que assume a enunciação em 1º pessoa.

Barros (2005: 66) considera essa enunciação como a instância de mediação entre estruturas narrativas e discursivas. Ainda explica que “os valores assumidos pelo sujeito da narrativa são, no nível do discurso, disseminados sob a forma de percursos temáticos e recebem investimentos figurativos”. Assim, há “dois níveis de concretização das estruturas narrativas: a *tematização* e a *figurativização*. Fiorin (1999) explica que:

Se a concretização parar no primeiro nível, teremos textos temáticos; se vier até o segundo, teremos textos figurativos. Os primeiros são compostos *predominantemente* de temas, isto é, de termos abstratos, os segundos *preponderantemente* de figuras, ou seja, de termos concretos. Cada um destes tipos de textos tem uma função diferente: os temáticos explicam o mundo; os figurativos criam simulacro do mundo. O mesmo tema pode ser figurativizado de diferentes maneiras (FIORIN, 1999: 188).

O tema central do livro é a paixão juvenil. A paixão é apresentada no livro sob a perspectiva da personagem principal, uma adolescente de 14 anos, e, também, pelos demais jovens da história, Cristiano, Fernando e Rosana. No entanto, é por meio de Isabel que o leitor toma conhecimento da descoberta e do sofrimento dos jovens em relação ao amor. Ela é testemunha da fraqueza humana diante do forte sentimento da paixão. *Pensou em escrever. Uma carta. Ou mais. Um texto onde ela poria de tudo, desde versos nascidos da paixão até pequenas confissões, como se ela quisesse pôr-se a limpo, exhibir sua alma nua, preencher um passaporte para que Cristiano a tomasse, levasse embora e nunca mais a deixasse partir.* Como já mencionado, o título “A marca de uma lágrima” tematiza o sofrimento por uma paixão não correspondida.

Outros temas também são abordados na trama. Os padrões de beleza é um tema muito forte no texto, os enunciados da personagem principal e do enunciador revelam o discurso da beleza. Isabel se acha feia porque, além de não ser tão magra, usa óculos e tem acne. *Era tão feio assim aquele rosto? Tão repulsivo que um garoto como Cristiano não podia encontrar nada nele que o atraísse? E aquele corpo? Estava mesmo gordo? Não tinha aquelas curvas, aquelas saboneteiras, aquela penugem sensível à carícia em sentido contrário, como dizia Vinicius de Moraes? Não seriam atraentes aqueles pequeninos seios que muito bem poderiam ter servido de fôrma para taças de*



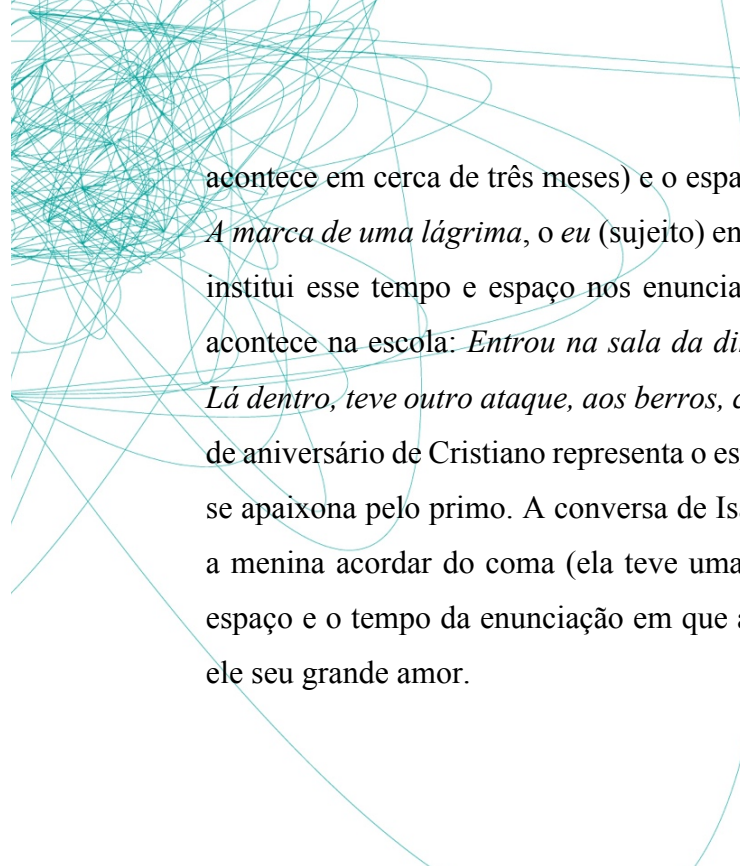
*champanhe?* A sexualidade também é um tema forte na obra. O texto trabalha com a descoberta da sexualidade por personagens que não são mais crianças, mas ainda não são adultos. Como lidar com isso? *Não conseguia lembrar-se do primo em meio às pálidas recordações dos garotos de sua infância. Teria sido aquele que se divertia batendo nos menores? Ou seria aquele outro que teimava em tirar sua calcinha? — Quer tirar minha calcinha agora, Cristiano?*

O divórcio dos pais também é um tema que passou a ser abordado nos livros infanto-juvenis a partir da década de 70, segundo Silva (2008: 52). A narrativa apresenta a dificuldade de Isabel de lidar com a separação dos pais.

Esses temas são figurativizados de diferentes maneiras. O livro é dividido em três partes (*paixão que nasce, paixão que mata, paixão que ressuscita*) que são títulos metonímicos: *a paixão que nasce* representa os capítulos em que a personagem reencontra o primo e se apaixona por ele; *paixão que mata* representa os capítulos em que Isabel sofre pelo amor não correspondido; *paixão que ressuscita* representa os últimos capítulos em que ela descobre ser amada por Cristiano, mas percebe que seu verdadeiro amor é Fernando. O tema da paixão ainda é figurativizado pelos bilhetes e poemas de amor escritos pela garota que aparecem no livro.

O tema acerca dos padrões de beleza aparece por meio da figura do pior inimigo de Isabel, o espelho. É com ele que a personagem trava batalhas durante a narrativa. *Aquele era o seu pior inimigo. O mais cruel, o mais cínico, o mais sem piedade. Um inimigo que falava a verdade. Sempre. Sempre a verdade. Toda aquela verdade que Isabel conhecia muito bem e que nunca a abandonava.* Os sonhos e delírios eróticos de Isabel representam a sexualidade representada no livro. A respeito do divórcio dos pais, o capítulo *Domingo de espera* representa o tema, uma vez que nele é revelado que Isabel mora apenas com a mãe e que passa o fim de semana com o pai depois que ele foi embora com outra mulher. Percebemos assim, que o texto, a partir dos enunciados, constrói uma realidade por meio de um discurso.

Segundo Barros (2001:03), o sujeito enunciador utiliza procedimentos para provocar a adesão de seu discurso. Para isso, o sujeito da enunciação (eu) institui o tempo e o espaço do enunciado, ordenando, assim, o tempo e o espaço da enunciação. O processo de discursivização precisa instaurar, além de pessoas, espaços e tempos, para que haja o *aqui-agora* da enunciação. Isso pode determinar os efeitos de sentido gerados numa enunciação. A narrativa do livro apresenta um tempo cronológico (a história



acontece em cerca de três meses) e o espaço urbano é usado para ambientar a trama. Em *A marca de uma lágrima*, o eu (sujeito) enunciador da narrativa, o narrador em 3º pessoa, institui esse tempo e espaço nos enunciados. O assassinato da diretora, por exemplo, acontece na escola: *Entrou na sala da diretora como uma louca e trancou-se, sozinha. Lá dentro, teve outro ataque, aos berros, como se fosse possível acordar a morta.* A festa de aniversário de Cristiano representa o espaço e o tempo da enunciação de quando Isabel se apaixona pelo primo. A conversa de Isabel com Cristiano no quarto do hospital, após a menina acordar do coma (ela teve uma intoxicação por medicamentos), representa o espaço e o tempo da enunciação em que a personagem descobre que, na verdade, não é ele seu grande amor.

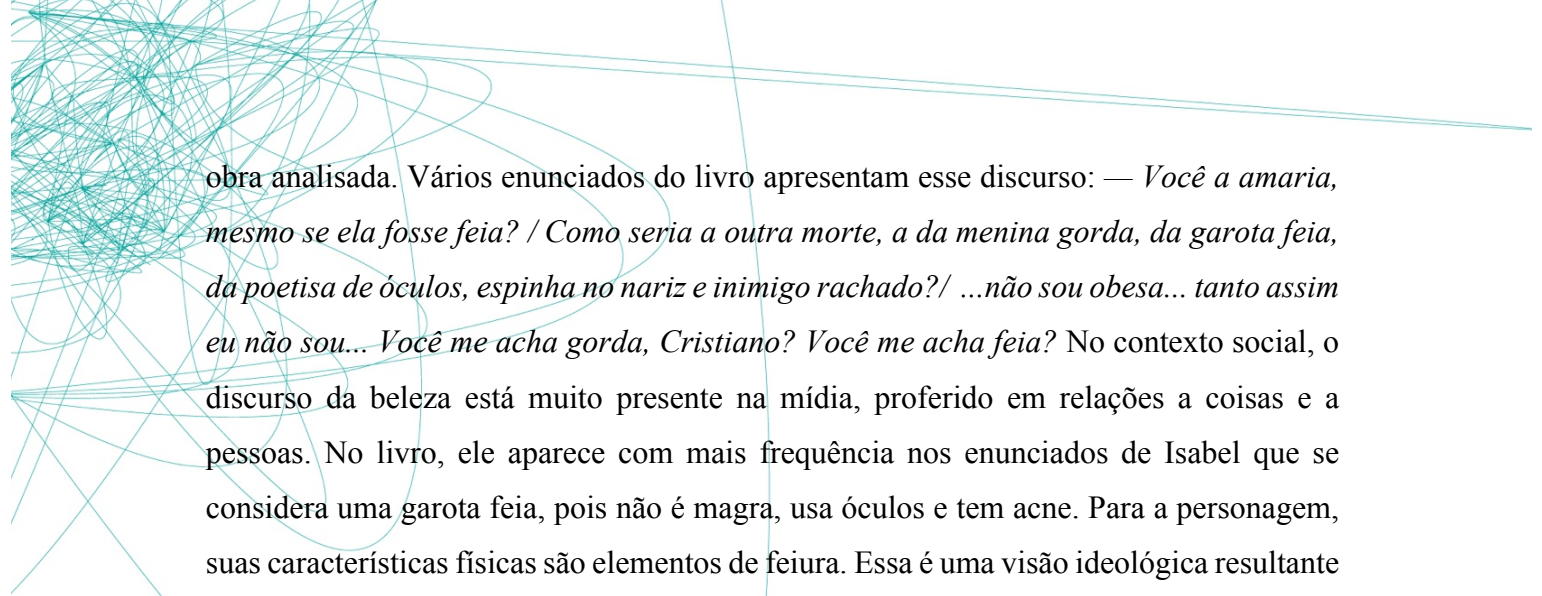
### 3 O discurso que circula na obra

Segundo Barros (2005: 78), uma análise interna do texto revela efeitos de sentido que decorrem de uma determinada formação discursiva. No entanto, “para determinar os valores que o discurso veicula [...] é preciso inserir o texto no contexto de uma ou mais formações ideológicas que lhe atribuem, no fim das contas, o sentido”. Discurso é, assim, um objeto linguístico e histórico, constituído por elementos sociais e ideológicos da história. Todo discurso, portanto, carrega uma ideologia. Para a autora, a enunciação é a “instância mediadora entre o discurso e o contexto sóciohistórico”. Barros (2001: 03) define a enunciação como o mecanismo “que realiza a passagem das estruturas semióticas narrativas às estruturas discursivas”. Sob a teoria de Greimas, Barros (2001) considera o discurso a partir de três concepções:

[...] a relação do discurso com a enunciação e com as condições de produção e de recepção; o discurso como lugar, ao mesmo tempo, do social e do individual; a articulação entre narrativa e discurso, isto é, o discurso constituído sobre estruturas narrativas que o sustentam (BARROS, 2001: 03).

Logo, refletir acerca dos discursos que permeiam o livro é buscar construir sentidos para o texto a fim de articulá-lo a uma história, uma sociedade e um contexto de produção. Os discursos que circulam em *A marca de uma lágrima* contribuem para que o leitor construa sentidos para o texto e reconheça as marcas ideológicas presentes nele.

Nesse sentido, percebemos que a obra analisada apresenta algumas manifestações discursivas. O discurso da beleza é uma delas, um dos discursos mais evidenciados na



obra analisada. Vários enunciados do livro apresentam esse discurso: — *Você a amaria, mesmo se ela fosse feia? / Como seria a outra morte, a da menina gorda, da garota feia, da poetisa de óculos, espinha no nariz e inimigo rachado? / ...não sou obesa... tanto assim eu não sou... Você me acha gorda, Cristiano? Você me acha feia?* No contexto social, o discurso da beleza está muito presente na mídia, proferido em relações a coisas e a pessoas. No livro, ele aparece com mais frequência nos enunciados de Isabel que se considera uma garota feia, pois não é magra, usa óculos e tem acne. Para a personagem, suas características físicas são elementos de feiura. Essa é uma visão ideológica resultante dos padrões de beleza impostos pela sociedade da qual Isabel faz parte e na qual o livro está inserido. O mito da beleza dita que ser belo é ter um corpo escultural, a pele lisa e os cabelos perfeitos. Esses são os padrões de beleza. Rosana é bonita porque atende esses quesitos de boa aparência. Isabel sofre por não ser como Rosana e acredita que se fosse tão bonita quanto ela, seria amada por Cristiano.

No desfecho da narrativa, há uma ruptura com o discurso da beleza. Cristiano percebe que sua paixão era alimentada pelas cartas e poemas que recebia da namorada. Na verdade, ele era apaixonado pelo o que achava que ela escrevia, não por sua beleza. Logo, descobre que seu grande amor é Isabel, não Rosana. Assim, o livro passa a mensagem de que a beleza é algo arbitrário e superficial. A discussão do livro, nesse contexto da beleza, é de que não existe um feio e um belo, tampouco elementos que os caracterizem, pois, enquanto Isabel se achava feia, Fernando a considerava a menina mais linda e encantadora que ele conheceu. A sinopse do livro evidencia a busca pelo rompimento com o mito da beleza: “*Isabel se acha feia. Será mesmo? Feia ou não, ela é uma garota genial...*” Por trás da abordagem do discurso da beleza no livro, existe a intenção do autor de promover uma discussão/reflexão a respeito da temática dos padrões de beleza.

### Considerações finais

A teoria do percurso gerativo de sentido da semiótica discursiva é um instrumento de análise textual que permite detectar invariantes presentes na narrativa. O projeto semiótico é uma das possibilidades para buscar a significação textual, ou seja, um caminho para compreender as relações responsáveis pela construção do sentido de um texto (SILVA, 2008: 49). Assim, A análise semiótica do livro *A marca de uma lágrima* é apenas uma das leituras possíveis. Essa leitura pode ajudar o leitor a compreender a

função e a relação dos elementos que compõem o texto na completude do sentido textual. Ainda pode contribuir com a reflexão discursiva acerca da obra.

Nossa intenção, nesse trabalho, foi levantar possíveis leituras/interpretações do livro infanto-juvenil *A marca de uma lágrima*, por meio de uma breve discussão teórica do percurso gerativo semiótico. Acreditamos que este estudo não se encerra com este trabalho, ao contrário, compreendemos que este pode ser um ponto de partida para análises mais profundas da obra em vários aspectos. O livro *A marca de uma lágrima* pode ser objeto de reflexões de estudos mais detalhados dentro da mesma perspectiva teórica. Logo, esperamos ter contribuído com ampliação do conhecimento da temática abordada, sendo um possível apoio para a interpretação e análise da obra.

## Referências

- BANDEIRA, Pedro. **A marca de uma lágrima**. — São Paulo: Moderna, 1986.E-Book. ISBN 85-16-00261-6
- BARROS, D. L. P. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. 3. ed. – São Paulo: Humanitas / FLLCH/ USP, 2001
- \_\_\_\_\_. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2005.
- BRITO, Bruna Perrella. *Alice no País das Maravilhas: Uma Crítica à Inglaterra Vitoriana*. Centro de Comunicação e Letras – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo – SP, 2016, p.01-10.
- FIORIN, José Luiz. Sendas e veredas da semiótica narrativa e discursiva. **Delta: Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 177-207, 1999.
- MANSUR, Rafaela. Indicação de livro gera polêmica . **Jornal o tempo**. 2016. Disponível em: <http://www.otempo.com.br/cidades/indica%C3%A7%C3%A3o-de-livro-gera-pol%C3%AAmica-1.1353309>> Acesso em 05 outubro de 2018.
- SILVA, Andréia Cristina. Análise semiótica do conto “Tchau” de Lygia Bojunga Nunes. **Diálogos Pertinentes – Revista Científica de Letras**. Franca (SP), v. 4, n. 4, jan./dez. 2008, p. 47-57.



semeiosis